UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO – ICHI

CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

JÉSSICA ESLABÃO DE OLIVEIRA

BIBLIOTECA ESCOLAR:

Análise da Imagem Divulgada pela Revista Nova Escola no Período de 2009 a 2014

Rio Grande
2015

JÉSSICA ESLABAO DE OLIVEIRA

BIBLIOTECA ESCOLAR:

Análise da Imagem Divulgada pela Revista Nova Escola no Período de 2009 a 2014

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como pré-requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande.

Orientador: Prof. Esp. Jarbas Greque Acosta.

Rio Grande
2015

AGRADECIMENTOS

Nesta longa trajetória, inúmeras foram as pessoas que cruzaram minha vida acadêmica e pessoal, deixando suas marcas e influenciando positivamente na formação da minha identidade. Agradeço a todos que de alguma forma contribuíram para o meu crescimento como bibliotecária e como ser humano.

Agradeço principalmente a Deus, provedor da vida e alento para as horas difíceis. Agradeço pelos dons que me possibilitaram chegar até aqui, pelos bons momentos e também pelos momentos difíceis que me fizeram mais forte.

Agradeço também a minha família, minha Mãe Legani, meu Pai Clóvis e minha irmã Joice, pelo suporte emocional, pelo amor, carinho e motivação cotidianos. Agradeço a minha sogra Isabel Coutinho pela força, paciência, atenção e carinho que dedicou a mim. Bem como minhas primas Daiane, Gabriela e Carolina por tão fiel amizade.

Agradeço de forma especial meu namorado Erick Faria que foi companheiro até os últimos momentos de construção deste trabalho, não medindo esforços para tornar minha jornada menos onerosa. Além de faze-la muito mais agradável.

Não poderia deixar de agradecer a Profª Drª Renata Braz Gonçalves, toda orientação que me deu no início deste trabalho, pelo empenho e paciência, mas principalmente por ter acreditado em mim, muito obrigada. Gostaria de expressar também minha gratidão ao meu orientador Prof. Jarbas Greque Acosta, pela inestimável dedicação, por todo tempo e paciência, pelos valorosos conselhos e orientações, principalmente pelo carinho e compreensão que eu jamais poderia ter encontrado em outro orientador. Quero prestar meus mais sinceros agradecimentos a todos aqueles que contribuíram diretamente para que este trabalho fosse possível, como Renato Lavien, Isabel Coutinho, Victor Neris e Tatiane Corrêa.

Por fim agradeço a todos aqueles com os quais compartilhei momentos felizes em toda minha trajetória na FURG. Desta que foi uma época tão doce em minha vida. Não teria sido tão bom sem vocês, afinal “A felicidade só é verdadeira quando compartilhada”. (Christopher McCandless)

"As bibliotecas são a liberdade. Liberdade para ler, liberdade de ideias, liberdade de comunicação. Tem a ver com a educação ao longo da vida (educação não é um processo que acaba quando se sai da escola ou universidade). A biblioteca tem muito que ver com entretenimento, com espaço seguro e especialmente com livre acesso à informação". Neil Gaiman

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo investigar e expor como as bibliotecas escolares são representadas pela Revista Nova Escola, periódico da Fundação Vitor Civita. Para realizar esta pesquisa determinou – se um recorte no período de cinco (5) anos, tendo como ponto de partida o ano de 2009, que é um ano antes da Lei de n. 12.244 DE 24 DE MAIO DE 2010, que determina que toda instituição de ensino deve ter uma biblioteca. E os quatro (4) anos que seguem finalizando em 2014. Buscamos uma fundamentação teórica que nos desse um norte, mostrando e idealizando um parâmetro, para que na analise dos dados fosse possível julgar as representações e chegar a uma conclusão. Durante o período de coleta de dados, todas as edições foram meticulosamente observadas, após, todos os dados levantados foram analisados separadamente, buscando encontrar individualmente qual a imagem representada naquela informação. Por fim, concluímos que todo conhecimento construído a cerca da imagem que a Revista Nova Escola tem representado das Bibliotecas Escolares foi positivo. Obviamente encontramos também aspectos negativos, porem em sua grande maioria prevaleceu a imagem positiva. Concluímos então que esta pesquisa teve êxito e cumpriu com os seus objetivos.

LISTA DE FIGURAS

1. **Figura 1:** Revista Nova Escola 1. Nº 224 de Agosto de 2009

2. **Figura 2:** Revista Nova Escola 2 pagina índice Nº271 de Abril de 2014

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Categorias de dados

Quadro 2: Quadro de dados da pesquisa no ano de 2009

Quadro 3: Quadro de dados da pesquisa no ano de 2010

Quadro 4: Quadro de dados da pesquisa no ano de 2011

Quadro 5: Quadro de dados da pesquisa no ano de 2012

Quadro 6: Quadro de dados da pesquisa no ano de 2013

Quadro 7: Quadro de dados da pesquisa no ano de 2014

LISTA DE SIGLAS

B.E. – Bibliotecas Escolares

FEBAB – Federação Brasileira de Associação de Bibliotecários

FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

GEBE – Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar

MEC – Ministério da Educação

MALOFIEJ – Prêmio da Universidade de Navarra, na Espanha.

n. – Número

PNBE – Programa Nacional Biblioteca da Escola

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO - acrônimo de United Nations Educational, Scientificand Cultural Organization)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO **10**

1.1 TEMA 12
1.2 QUESTÕES DE PESQUISA 12
1.3 OBJETIVO GERAL 12
1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS 12
1.5 JUSTIFICATIVA 13

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA **14**

2.1 BIBLIOTECA ESCOLAR 14
2.2 REPRESENTAÇÃO: ABORDAGEM 17
2.3 A REVISTA NOVA ESCOLA 18

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS **24**

3.1 CRONOGRAMA 26

4 ANÁLISE **27**

5 RESULTADOS **30**

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS **32**

ANEXO A **33**

ANEXO B **34**

ANEXO C **35**

ANEXO D **36**

ANEXO E **37**

ANEXO F **38**

REFERÊNCIAS: **39**

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo expor como são representadas as Bibliotecas Escolares - B.E., no periódico denominado Revista Nova Escola no período de 2009 a 2014. Segundo Silva (1995), por muito tempo a Biblioteca Escolar sofreu com o abandono, o desprezo, e a indiferença. Aquele abandono tão sentindo como descaso, que por muitas vezes, fez a biblioteca se tornar um simples espaço onde se encontram armários trancados, ou salas de aula com estantes, como Silva denuncia em seu livro Miséria da Biblioteca Escolar, (1995 p.30). No entanto, estudos recentes têm mostrado que esta visão vem se modificando paulatinamente ao longo do tempo.

As Bibliotecas Escolares ganharam uma nova missão, através do incansável trabalho dos bibliotecários e da importância e reconhecimento que a biblioteca vem angariando por parte da comunidade escolar. Um exemplo não muito recente, mas que serve de incentivador das Bibliotecas Escolares é o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), que distribui livros de literatura e outros materiais bibliográficos às escolas da rede pública do país, desde 1998. Além disso, existem pesquisadores como os pertencentes ao Grupos de Estudos em Bibliotecas Escolares, que foram citados neste trabalho, Fóruns, Seminários e a Lei de Nº 12.244 DE 24 DE MAIO DE 2010, que dispõe sobre a universalização das Bibliotecas Escolares nas instituições de ensino do país, tornando-a obrigatória.

Com essas mudanças abre-se um novo horizonte, comprovando que a Biblioteca Escolar é de suma importância para o universo escolar. Tendo em vista os benefícios que a Biblioteca Escolar pode proporcionar à escola, Corte e Bandeira (2011, p.8), indicam como um espaço de estudo e construção do conhecimento, afirmando a sua importância no contexto escolar, mostram a biblioteca como um despertar para o interesse intelectual dos alunos favorecendo também nas questões culturais e de incentivo à leitura e ao hábito de ler.

Com isso, surgem os seguintes questionamentos: como pode esse espaço, para muitos, remeter ao mundo de fantasias, imaginação, encantamento e descobertas; e para outros castigos, e proibições? Como para uns, a biblioteca é sinônimo de prazer e para outros é sinônimo de tédio? Pensamos que isso deve-se ao fato de que cada indivíduo interpreta cada relação a maneira com que a Biblioteca Escolar é apresentada para aquele indivíduo, e esta interpretação é influenciada a partir de suas próprias vivências e suas percepções no momento daquela apresentação. O que exime o bibliotecário de suas responsabilidades como articulador desse processo, que envolve todos os agentes escolares.

Sabemos que os meios de comunicação têm o poder de influenciar na opinião das pessoas, e a maneira como a mídia expõe as Bibliotecas Escolares, também acaba influenciando ou sendo influenciada, direta ou indiretamente na imagem que se constrói das bibliotecas. Como essa revista que tem alto grau de relevância, por ser de grande circulação no meio do seu público alvo, que são profissionais da educação, principais formadores de opinião, estão à representando.

Desta forma, este trabalho busca entender como está sendo apresentado este espaço de construção do conhecimento da escola para os leitores da Revista Nova Escola. Interessa–nos saber como esta mídia pode estar contribuindo para a construção de representações daqueles que também são formadores de opinião, que são os professores.

A luz de todas essas mudanças de pensamento, surgiu a curiosidade para analisar cuidadosamente como as bibliotecas escolares vem sendo representadas na Revista Nova Escola, se ela aparece ou se permanece no silêncio.

Desta forma passamos a apresentar a estrutura do trabalho no qual se destacam o tema, as questões a serem analisadas, e os objetivos.

1.1 TEMA

O tema desta pesquisa é também um questionamento que nos permite ter uma visão (imparcial e realista) de: Como a Biblioteca Escolar é representada pela Revista Nova Escola.

1.2 QUESTÕES DE PESQUISA

Como o tema Biblioteca Escolar aparece representado na Revista Nova Escola no período de 2009 a 2014?

Qual é a imagem que as representações de Biblioteca Escolar, identificadas na Revista Nova Escola, estão explicitas nas imagens gráficas e textos apresentados nesse período?

1.3 OBJETIVO GERAL

Verificar como a imagem da Biblioteca Escolar é apresentada ao longo dos anos de 2009 a 2014 pelos artigos, reportagens, anúncios e imagens da Revista Nova Escola e, fomentar esta reflexão em cima deste assunto ainda pouco discutido, mas que é de suma importância, não só para o meio acadêmico, onde formamos profissionais na área de Biblioteconomia, mas também em nível escolar e todo o seu universo.

1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as percepções em relação as B.Es. durante o período analisado.
- Verificar o espaço que a Biblioteca Escolar ocupa na revista, identificar as seções em que aparecem os textos e imagens;

- Identificar a existência de contribuições dos profissionais bibliotecários na revista;
- Identificar a ocorrência de formas de uso e aprendizado que a Biblioteca proporciona;
- Identificar as representações de Biblioteca Escolar em textos e imagens publicados na Revista Nova Escola;

1.5 JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa pretende contribuir para comunidade acadêmica, da área de biblioteconomia, levantando questionamento a respeito da imagem que é transmitida das Bibliotecas Escolares para os educadores que tem acesso a revista objeto da pesquisa. Nesse sentido, busca-se despertar o interesse por esse tema, fomentando as discussões a respeito desta representação no âmbito acadêmico, entre os estudantes e pesquisadores na área de Bibliotecas Escolares, e também demais interessados no assunto, para que ela entre em evidência e possa ser objeto de pesquisas futuras.

Justifica-se também, pela ausência de pesquisas semelhantes até o momento. A proporção que o debate sobre o modo como a Biblioteca Escolar é representada ainda é muito incipiente, considerando também sua relevância na atualidade, que se evidencia a medida em que são abordadas as caricaturas de Bibliotecas Escolares vinculadas pela Revista Nova Escola, tendo em vista que esta atua como formadora de opinião, em virtude da abrangência nacional, por ser especializada em educação, e do acesso aos conteúdos veiculados.

Além disso, este trabalho tem a intenção de identificar quais fatores são relevantes para gerar uma reflexão acerca deste assunto ainda pouco discutido, mas que é de suma importância, não só para o meio acadêmico, onde formamos profissionais na área de Biblioteconomia, mas também em comunidade escolar e tudo que a cerca seu universo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste tópico abordamos os referenciais teóricos utilizados que apoiaram esta pesquisa. Tendo em vista a necessidade deste embasamento, como proposta para uma concepção de ideias, buscamos autores que contribuem para construção de uma análise com um olhar crítico no desenvolvimento da pesquisa.

Esta fundamentação teórica está dividida em três partes, a primeira na qual se define o conceito de Biblioteca Escolar, mostrando como são vistas, e como essa visão vem mudando ao longo dos anos, em segundo lugar definimos um conceito de representação que será utilizado neste trabalho. E, por último, apresentamos a Revista Nova Escola que é o objeto de pesquisa, fazemos um breve apanhado sobre mídias, como apresentado por Charaudeau, 2006.

2.1 BIBLIOTECA ESCOLAR

Havia, já na década de 80, uma preocupação, além de uma necessidade de investimento e incentivo na modernização das Bibliotecas Escolares, o Modelo Flexível para um Sistema Nacional de Bibliotecas, FEBAB[1] (1985, p. 19-21), já falava na existência de muitos entendimentos acerca de Biblioteca Escolar nos países da América que transmitem o conceito de uma nova biblioteca, uma biblioteca moderna que com atributos dinâmicos, uma maior interação com o usuário, que se torna um estímulo para o processo de aprendizagem.

[1]FEBAB - Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação. Fundada em 26/07/1959, é uma sociedade civil, sem fins lucrativos, com sede na cidade de São Paulo, com prazo de duração indeterminado. É constituída por entidades-membro - associações e sindicatos de bibliotecários e cientistas da informação.

O Ministério da Educação brasileiro, através do curso: “Técnicos em”, oferecido a seus funcionários, realizado em 2007 em Brasília, determina que a Biblioteca Escolar deveria ser organizada para integrar-se com a sala de aula e no desenvolvimento do currículo escolar. Funciona como um centro de recursos educativos, integrado ao processo de ensino-aprendizagem, que tem como objetivo primordial desenvolver e fomentar a leitura e a informação. Podendo servir, também, como suporte para a comunidade em suas necessidades.

Os pesquisadores do Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE[2]) da Universidade Federal de Minas Gerais, acreditam que as bibliotecas escolares, devem desenvolver o seu trabalho em conjunto com o que está sendo trabalhado em sala de aula. Um dos pontos que deve ser abordado como objetivo da biblioteca escolar é a formação de novos leitores, a fim de despertar na criança o interesse pela leitura. De acordo com Moro e Estabel (2011, p.18). “O conceito de Biblioteca Escolar necessitou superar uma visão tradicional já moldada para definir – se em termos modernos como centro ativo de aprendizagem”

E ainda, dizem também, Côrte e Bandeira (2011), a Biblioteca Escolar deveria ser um espaço para estudo que constrói o conhecimento e contribui para vivência do aluno no contexto escolar, ou seja, ela também contribui para a socialização entre alunos, educadores e funcionários. As autoras afirmam que a Biblioteca Escolar “...jamais será uma instituição independente, porque sua atuação reflete as diretrizes de outra instituição que é a escola” (2011, p.8).

Pelo fato de sua missão não ser claramente percebida como em outras bibliotecas, ou instituições, acaba por se confundir com a missão da escola. Porém, mesmo que não seja independente, sua missão, conceitos e objetivos devem estar estreitamente ligados à escola.

Desta forma, a Biblioteca Escolar fará a ponte entre o conhecimento adquirido em sala de aula e o conhecimento gerado no mundo exterior. A Biblioteca Escolar é um espaço de estudo e construção do conhecimento, ela

[2]GEBE – Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais, criado em 1998 e coordenado por Bernadete Campello

deve cooperar com a dinâmica da escola, tem que despertar o interesse intelectual, favorecer o enriquecimento cultural e incentivar a formação do hábito de leitura. Neste sentido, a biblioteca se torna uma extensão da sala de aula, onde o bibliotecário atua como um educador, que tem como disciplina ensinara aprender. As autoras Côrte e Bandeira (2011, p.8) enfatizam que essa função nunca deve ser deixada de lado.

Assim, a Biblioteca Escolar, além de atuar como órgão importante e complementar da escola, facilitando aos alunos o livre acesso ao acervo, deve se preocupar com o “mundo fantástico do saber, das descobertas, dos sonhos, e do imaginário conto de fadas ao mundo do assombrado. ” (CÔRTE E BANDEIRA, 2011, p.9), bem como orientar de forma clara e precisa para o estudo, para a solução de problemas e deveres de classe. Auxiliando os alunos a incrementar as pesquisas referenciando-as, enriquecendo o trabalho, utilizando mais do que uma única informação, sintetizando o assunto de forma crítica, assim como, apoiando o corpo docente.

Conforme Girotto e Souza (2009, p.19-20), em “Biblioteca Escolar e Práticas Educativas: O Mediador em Formação” a Biblioteca Escolar deve ser melhor aproveitada, interagindo com os diversos espaços da escola como sala de aula, pátio, sala de informática, corredores e que todos esses espaços devem ser aproveitados para abrigar as atividades relacionadas ao domínio da biblioteca.

> Não é desejável que todas as funções da biblioteca sejam exercidas no mesmo local, nem ao mesmo tempo; mas elas devem se adequar as especificidades de diferentes espaços, que podem assim se tornar complementares (BAJARD 2002 p.68 *apud* SOUZA, 2009.)

A percepção que se tem de Bibliotecas Escolares, por pessoas que já frequentaram as mesmas e hoje já estão em universidades ou já estão inseridas no mercado de trabalho, segundo: Bibliotecas Escolares: uma trajetória de luta, de paixão e de construção da cidadania (MORO e ESTABEL, 2011, p.13) é a de um espaço universal e democrático, por onde circulam todos os membros da comunidade escolar. “A biblioteca escolar perpassa a linha do

tempo, seja na memória de quem por ela passou, seja no presente de quem dela faz uso, seja no futuro para a geração que virá ou que ainda não chegou à escola. ”

Segundo Morigi e Bonotto (2007, p.148)

> Por essa via, podemos atualizar e reordenar as nossas impressões e as imagens sobre a realidade presente e, assim, provocar modificações nas nossas representações sobre o tempo passado. Por esse motivo, a partir das ideias no presente, podemos reconstruir as representações sobre o passado. Ao realizarmos essa operação, também atualizamos o nosso imaginário, o nosso acervo cultural. Dessa maneira, ocorre a mediação entre o presente e o passado. [...] Assim, só é possível conhecer a nossa identidade individual e coletiva se conhecermos o nosso passado e, a partir dele, podemos projetar o futuro.

Ressaltamos como a sociedade vê e entende a Biblioteca Escolar, é importante estar atento às representações sobre o significado da Biblioteca Escolar, em vista desse apontamento, Moro e Estabel trazem testemunhos muito curiosos, que podem nos ajudar a entender melhor como essa interação com pessoas que já tem suas experiências escolares, pode nos ajudar no que tange às representações marcantes de Bibliotecas Escolares.

A seguir veremos um modelo de representação abordado para ser um dos norteadores desta pesquisa.

2.2 REPRESENTAÇÃO: Abordagem

As representações são capazes de transmitir diversas formas diferentes de uma mesma exibição da identidade original, tanto social, como política. Para Chartier (2009, p. 49-51), essas representações garantem sua constância e sequência na existência dos representantes. O autor, em “A história ou a leitura do tempo”, define representação como uma maneira que os indivíduos e os grupos têm de perceber e serem percebidos sob uma forma de esquemas de classificação e de juízo, como as próprias divisões do mundo social.

Entendida desta forma, a noção de representação não deve nos afastar do real, porém a força das representações sejam elas interiorizadas ou objetivadas, não podem ser simples imagens, verdadeiras ou falsas de uma realidade que lhes seria externa; elas possuem uma energia própria que leva a crer que o mundo ou o passado é o que dizem que é. Nesse sentido produzem as brechas que rompem a sociedade e as incorporam nos indivíduos.

Conduzir o que está escrito é parte fundamental das representações, é vincular o poder das imagens e do que está escrito de forma que se possa lê-los e entendê-los, escutá-los ou vê-los com as categorias mentais, socialmente diferenciadas, que são as matrizes das classificações e dos Julgamentos.

Desta forma, entendemos que a responsabilidade de transmitir fielmente o que está acontecendo na realidade, fugindo de eventuais influências, escapando de possíveis intenções, principalmente no que tange à formação de novos pensadores percebemos quão importante é o papel do representante, na representação.

2.3 A REVISTA NOVA ESCOLA

Em sua dissertação de mestrado, Leite[3] (2009) aborda o discurso da mídia impressa. Nesse estudo ela traz à tona fragmentos que nos fazem refletir quanto a veracidade e a imparcialidade da informação, que é transmitida pela mídia. Para isto, Leite (2009) traz as palavras de Charaudeau que:

> Nos chama atenção, em seu livro “Discurso das Mídias”, para a seguinte questão: “as mídias nos manipulam”? Essa é uma resposta complexa, pois sabemos que um mesmo tema permite muitas leituras, garantidas, ainda, pelo fato de que os acontecimentos noticiados por jornais, revistas e TV são frequentemente apresentados de maneira bastante variada. (CHARAUDEAU, 2006 *apud*. LEITE, 2009 p. 16)

[3] Leite, Maria Alzira. Mestre pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação Letras. Belo Horizonte, 2009.

Desta forma podemos entender que existe certa cumplicidade entre a mídia e o leitor. Quando a informação é exposta ao leitor, ele se dispõe a ler o que está sendo apresentado e esta informação pode vir a seduzi-lo. No entanto, um texto quando é produzido, está ligado a uma maneira de conduzir o discurso, a argumentação. Esta maneira pode ser influente ou tendenciosa, pois é apenas uma visão, a visão do jornalista que escreveu o texto.

Normalmente, ao ler um texto de uma revista, automaticamente acreditamos que fomos notificados do que está se passando verdadeiramente "*nas ruas*". De fato, esquecemos de que aquela informação que foi publicada é só uma versão dos fatos, que podem conter elementos verdadeiros, mas que pode conter também uma projeção dos fatos pelo autor.

A mídia pode e deve ser aliada a atividades educativas da sociedade, nesse episódio ela se torna um veículo de fácil acesso, onde a educação pode chegar mais longe. Este é o caso da Revista Nova Escola, ela é uma mídia impressa que visa agregar no ensino do país por meio da formação dos educadores.

A Revista Nova Escola é uma publicação mensal do grupo Abril, em circulação desde 1986 e está sob a responsabilidade da Fundação Victor Civita[4]. É a maior revista de educação do país e a segunda de maior circulação. No ano de 2014 teve 1,4 milhões de leitores, com 454 mil impressos de circulação média e 31 mil exemplares digitais de circulação média.

Esta Revista tem como objetivo contribuir para a melhoria da qualidade de educação no Brasil. Segundo o site da referida Fundação, a Revista Nova Escola é considerada a mais importante de suas publicações e iniciativas para atingir seu objetivo, que é propagar conteúdo de qualidade para formação dos educadores. Tendo em vista que existem outras revistas[5] com o foco em

[4] A Fundação Vitor Civita é uma organização fundada em 1985 que visa construir e disseminar conhecimentos e valorizar práticas da Educação Básica que auxiliem educadores a enfrentar os desafios de seu tempo. Em 2000 a Fundação recebeu o prêmio PNBE de Cidadania, venceu o VI Prêmio Cidadania Mundial, da Comunidade Baha'i do Brasil. Disponível em:<http://www.fvc.org.br/nossa-historia.shtml> Acesso em: 14 de maio de 2015.

[5]Outros títulos são: Sala de Aula, Veja na Sala de aula e Gestão Escolar

educação publicadas pela Fundação. Outro fator que a torna muito importante é o reconhecimento da UNESCO como o melhor veículo de educação do País.

Ganhadora de vários prêmios nacionais de mídia em educação, a Revista Nova Escola também foi ganhadora do 16º MALOFIEJ 2008, prêmio internacional de infografia, da Universidade de Navarra, na Espanha, também foi premiada na 9ª Bienal Brasileira de Design Gráfico e levou Bronze no 17ª MALOFIEJ. (Fundação Vitor Civita. Disponível em:< Acesso em: 14 de maio de 2015)

MALOFIEJ[6] é um prêmio da Universidade de Navarra, na Espanha, que recebeu esse nome em vista de um cartógrafo argentino considerado pioneiro na infografia. A universidade de Navarra é um repositório de suas obras, e os prêmios são nomeados a este cartógrafo em reconhecimento de sua carreira. O MALOFIEJ é hoje uma referência essencial em prestígio e poder de atração, anualmente reúnem os melhores *infographers* de mídia (jornais, revistas, agências) de todo o mundo.

Por ser bastante difundida nacionalmente, e contar com uma gama variada de reportagens e propostas didáticas, a Revista Nova Escola tem papel considerável nas representações construídas por professores sobre temáticas relacionadas à educação.

O público-alvo da revista são os professores com atuação na educação básica, pois a mesma se divide nas seguintes áreas: Educação Infantil, Fundamental 1, Fundamental 2, Ensino Médio, Gestão Escolar e Políticas Públicas. Também é ofertada formação nas diversas disciplinas para os professores, desde o planejamento das aulas até as avaliações realizadas.

A revista se divide em quatro seções, são elas a Capa, Seções, Sala de Aula e Reportagens. Cada seção se subdivide em diferentes temas, a Capa sempre traz a reportagem de maior importância, por isso o destaque na capa, esta normalmente é a maior matéria. A seção denominada Seções se divide em doze (12) títulos que são: *Caro Educador; Caixa Postal; Em Dia; Educação em Debate; E Agora, Telma?; Neury Responde; Fala Mestre; Site; Auto*

[6]MALOFIEJ prêmio da universidade de Navarra, na Espanha. Disponível em: <http://www.malofiejgraphics.com/> Acesso em: 16 de maio de 2015.

Retrato; Artigo; Estante e Orgulho. Esta última é, também uma seção de variação, pois em algumas edições aparecem subseções que não aparecem em outras, são elas: *Sua Carreira; Questão de Ensino; Nova Escola Indica; Entre Colegas; Espaço de Convivência; Cultura da Infância e Contraponto*. A seção Sala de Aula é voltada para as áreas de ensino, ela se divide em Educação Infantil, Matemática, Arte, Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Educação Física e Ciências. Por último a seção de Reportagens, que traz temas como Saúde, Retratos da Exclusão, Tecnologia, Currículo e Práticas Pedagógicas.

O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), autarquia federal criada pela Lei nº 5.537, de 21 de novembro de 1968, e alterada pelo Decreto–Lei nº 872, de 15 de setembro de 1969, é responsável pela execução de políticas educacionais do Ministério da Educação, MEC.

O FNDE tem como missão: prestar assistência técnica e financeira e executar ações que contribuam para uma educação de qualidade a todos. E seus valores: compromisso com a educação; ética e transparência; excelência na gestão; acessibilidade e inclusão social; responsabilidade ambiental; inovação e empreendedorismo. Em suma, seu entendimento é ser referência na implementação de políticas públicas.

Para alcançar a melhoria e garantir uma educação de qualidade a todos, em especial a educação básica da rede pública, o FNDE se tornou o maior parceiro dos 26 estados, dos 5.565 municípios e do Distrito Federal. Através do programa Biblioteca Escolar são disponibilizadas assinaturas da Revista Nova Escola a todas as Bibliotecas de escolas estaduais e municipais do país. Configurando – se os professores das escolas públicas o maior público alvo.

Na figura que segue, podemos visualizar a imagem da edição nº 224 agostos/2014 da Revista Nova Escola.

Esta figura, da capa da Revista Nova Escola tem a intenção de ilustrar como são os *layouts* dos exemplares da revista, a seguir outra figura com o mesmo objetivo, porém a próxima figura nos mostra a página Índice.

Figura 1 - Revista Nova Escola. Nº 224 de Agosto de 2009

Esta imagem é uma fotografia da página Índice da Revista Nova Escola nº 271 de abril de 2014, nela se pode melhor visualizar as seções descritas no tópico acima: 2.2 Revista Nova Escola.

ÍNDICE Abril 2014

CAPA
32 PRÁTICA PEDAGÓGICA
Avaliar o tempo todo
Esse é o caminho para garantir a qualidade do ensino

Ilustração Otavio Silveira

SEÇÕES
7 CARO EDUCADOR
10 CAIXA POSTAL
14 EM DIA
16 EDUCAÇÃO EM DEBATE
Alfabetização de surdos
20 E AGORA, TELMA?
21 NEURY RESPONDE
24 FALA, MESTRE!
Renata Libório
28 SITE
29 AUTORRETRATO
80 ARTIGO
Elizabeth Sloat, Joan Beswick e Douglas Willms
96 ESTANTE
98 ORGULHO DE TER PROFESSOR
Jair Rodrigues

SALA DE AULA
38 LÍNGUA PORTUGUESA 9º ano
"O personagem virou um inseto. Que nojo!"
42 EDUCAÇÃO FÍSICA 6º ano
Apresente à classe as danças regionais
46 MATEMÁTICA 6º e 7º anos
Expressões numéricas que fazem sentido
54 LÍNGUA ESTRANGEIRA 7º ao 9º ano
How to interview someone in english?
58 GEOGRAFIA 6º ano
Em croquis, a turma inventa paisagens
62 EDUCAÇÃO INFANTIL Creche
Lugar de bebê é fora do berço
66 HISTÓRIA 4º e 5º anos
O fluxo de pessoas na economia brasileira
70 CIÊNCIAS 9º ano
Nem todo plástico vem do petróleo
73 escola na sua escola ARTE 1º ano
Para desenhar animais que existem ou não

Nas páginas centrais
Correr, pegar e fugir
PÔSTER E PLANO DE AULA
Educação Física
1º e 2º anos

REPORTAGENS
84 SÉRIE RETRATOS DA EXCLUSÃO
Campo sem perspectivas
Barreiras físicas e pedagógicas impedem muitos de aprender
88 PRÊMIO VICTOR CIVITA
É hora de se organizar
Vencedores de 2013 dão dicas para fazer sua inscrição
90 POLÍTICAS PÚBLICAS
Alfabetização na mira
Professores e especialistas falam sobre o Pnaic
93 FORMAÇÃO
Manual do bom estágio
Como oferecer formação de qualidade aos futuros pedagogos

Fundação Victor Civita
Fundada em 1985
escola
A Fundação Victor Civita e a revista NOVA ESCOLA
VICTOR CIVITA (1907-1990) Fundador do Grupo Abril e idealizador da Fundação Victor Civita

6 ABRIL 2014 novaescola.org.br

Figura 2 - Revista Nova Escola, Pagina Índice Nº271 de Abril de 2014

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção, serão apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento desta pesquisa. Esta é uma pesquisa qualitativa que visa contribuir no processo de transformação pelo qual as Bibliotecas Escolares estão passando.

Caracteriza-se como pesquisa documental pela utilização de material impresso, original que ainda não recebeu um tratamento analítico. Essa é uma técnica decisiva para a pesquisa em ciências sociais e humanas. Na citação a seguir, é possível identificar uma das vantagens desse método, que é a imparcialidade do pesquisador, ou seja não corremos o risco de os resultados seguirem a opinião do pesquisador e sim o que realmente é apresentado pelos dados.

> Trata-se de um método de coleta de dados que elimina, ao menos em parte, a eventualidade de qualquer influência – presença ou intervenção do pesquisador – do conjunto das interações, acontecimentos ou comportamentos pesquisados, anulando a possibilidade de reação do sujeito à operação de medida. (GAUTHIER 1984, p. 296 *apud* SÁ-SILVA, ALMEIDA e GUINDANI 2009).

A pesquisa documental procura retirar do documento analisado as informações, indagando, observando, analisando e usando técnicas apropriadas para seu manuseio; ela segue metodologias; organiza os elementos a serem tabelados e posteriormente avaliados. “Portanto a pesquisa documental é um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos. ” (SÁ-SILVA, ALMEIDA, GUINDANI, 2009. p 4-5).

A pesquisa documental é muito semelhante da pesquisa bibliográfica. O que distingue uma da outra é a natureza das fontes. A pesquisa bibliográfica traz um levantamento com a visão de alguns autores sobre o tema, provocando para as fontes secundárias, já a pesquisa documental trabalha em cima das fontes primárias, o documento analisado é o seu instrumento de pesquisa. Essa é a principal diferença entre a pesquisa documental e pesquisa bibliográfica.

No entanto, é preciso ter em mente que a pesquisa documental exige uma análise muito mais cuidadosa do pesquisador, pois os documentos não passam por nenhuma triagem antes da pesquisa científica.

Diante desses conhecimentos metodológicos, optamos como primeiro passo, buscar embasamento teórico para esta pesquisa, procurou-se estudar e refletir o que os autores dizem ser uma Biblioteca Escolar, para que assim nos permita criar um diálogo com duas perspectivas: a primeira antes, quando as Bibliotecas Escolares eram esquecidas, mal-entendida e não atuantes, a segunda atualmente, quando as Bibliotecas Escolares são centros educativos, recreativos e lúdicos. Em cima destas perspectivas, vamos averiguar o que está sendo representado nas edições da Revista Nova Escola.

Em seguida, como parte do processo de construção deste trabalho, será proposto um recorte delimitando o período que será analisado, este período pré-definido como 2009 a 2014, foi escolhido um período de 5 anos visando o tempo disponível para efetuar a pesquisa, também em vista deste tempo, optamos pela escolha dos 5 últimos anos. Levou-se em consideração um ano antes da promulgação da Lei nº 12.244 DE 24 E MAIO DE 2010, que dispõe sobre a universalização das Bibliotecas Escolares nas instituições de ensino do país, tornando-a obrigatória, o ano de 2009, e os 4 anos que seguem após a lei entrar em vigor no país.

As revistas consultadas fazem parte do acervo da Biblioteca Escolar da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Jayme Gomes Monteiro, que fica situada no Bairro São João, na rua Pandiá Calógeras, 1299.

A pesquisa em si consiste no trabalho atento e manual, para que cada exemplar da revista seja analisado cuidadosamente. Para isso será necessário notar e observar os editoriais, as reportagens, as imagens, as capas e as notícias, procurando por vestígios de, e sobre Biblioteca Escolar nesses espaços.

Em alguns momentos será utilizada a análise documentária para realizar esta pesquisa. Esse método que é um conjunto de procedimentos que tem por objetivo anunciar o teor dos documentos de forma que facilite a recuperação desta informação. (CUNHA, 1987, p.40). A autora afirma que esta passagem

de um texto original para um tipo de representação é uma operação semântica que varia de acordo com o organismo a ser analisado. Nesse sentido a Análise Documentária tem o papel de converter o conteúdo apresentado em uma linguagem comum definido pela própria análise.

Para analisar os dados recolhidos, elaboramos uma ficha de avaliação, contendo os principais itens que, neste momento, julga-se indispensável para pesquisa.

Quadro 1: Categorias de dados

Data	Edição	Quant.	Seção	Título	Contexto	Representação

Para efeito de análise, na categoria *Representação* a informação recolhida será avaliada em Positiva ou Negativa, desta forma entendemos que a representação utilizada pela Revista Nova Escola está transpondo uma imagem Positiva ou Negativa neste item analisado. Consideramos que a imagem é positiva quando nela são representados: o dinamismo da Biblioteca, a interação desta com a comunidade, a prestação de serviços, a opinião de terceiros, a participação em implementação de projetos em vários âmbitos, a interdisciplinaridade. E negativa, quando as representações depreciam ou não atendem os quesitos acima citados.

A seguir o cronograma das atividades realizadas para esta pesquisa.

3.1 CRONOGRAMA

No início do primeiro semestre, no mês de março, foi definindo o tema e o problema da pesquisa, em seguida iniciou-se a primeira etapa da revisão de literatura, essa etapa se estendeu pelos meses seguintes até a elaboração do projeto de pesquisa que foi entregue na sua versão final no mês de junho. Também no mês de junho foi realizada a qualificação do projeto através da apresentação para a banca examinadora. Em seguida foram feitos os ajustes

descritos pela banca, em conjunto com o orientador deu-se início aos encaminhamentos da monografia. Nos meses de julho, agosto, setembro foi realizada a coleta de dados, ou seja, foi realizada a pesquisa nos exemplares da revista nova escola. Em seguida no mês de outubro foram realizados os tratamentos dos dados e as análises. Em novembro concluímos a monografia, e realizamos a defesa da mesma. Por fim no mês de dezembro foi entregue a versão final da monografia.

4 ANÁLISE

Para viabilizar a análise dos dados, dividimos em grupos de acordo com o ano da edição, facilitando e propiciando uma análise mais detalhada e por fim apresentamos os resultados finais em um apanhado com as conclusões.

No ano de 2009 foram contabilizadas dez (10) ocorrências, sendo representada de forma positiva e em sua maioria essas representações apareceram em forma de texto, sendo apenas duas imagens. A matéria que mais se destaca nesse ano é a matéria de maio, exemplar n. 222, na sessão Capa, o título da reportagem é “Prova Brasil: orientações didáticas sobre leitura” Onde se discute a autonomia que o aluno deve ter para ir até a biblioteca da escola e escolher o livro que quiser para ler.

No ano de 2010 contabilizamos oito aparições, em sua maioria a B.E. foi representada por imagens de maneira positiva. Sua maior incidência na sessão: Em dia. O ano de 2010 foi marcado pela promulgação da lei das bibliotecas, mas em nenhum exemplar foi abordado o assunto.

Na seção de políticas públicas da edição de jan/fev de 2010, aparece a imagem de um gráfico com várias profissões, porém neste gráfico não aparece a profissão de bibliotecário. Este gráfico é uma ilustração para mostrar ao leitor como a profissão dos professores é desvalorizada. Fica o questionamento, e a profissão de bibliotecário?

No exemplar de agosto de 2010 a matéria de capa fala sobre o incentivo à leitura, mas em momento algum trata da Biblioteca Escolar, e ainda incentiva aos professores terem um cantinho da leitura na sala de aula, com uma estante e que todos os livros fiquem ao alcance das crianças.

No exemplar de setembro de 2010 se fala sobre a escola incentivar a formação de leitores literários facilitando o acesso aos livros a professores, alunos, funcionários e familiares. Mas em momento algum se fala da biblioteca escolar como um espaço comum a todos eles, e como esse espaço pode ser utilizado para ajudar na formação de leitores.

No ano de 2011 foi o ano em que a Biblioteca Escolar mais permaneceu no silêncio, no descaso e no abandono. Dos dez exemplares analisados só três tinham matérias relacionadas a Biblioteca Escolar, sendo que em uma não era escolar, e sim comunitária, o que não é valido, porque esta pesquisa busca mostrar no seu resultado final a imagem que foi construída da Biblioteca Escolar, e não da Comunitária. Já as outras duas matérias não sugerem a Biblioteca Escolar, mas tratam de assuntos relacionados, como a construção de uma enciclopédia pelos alunos, que foi doada para o acervo da biblioteca da escola. E a outra matéria falando do incentivo à leitura na sala de aula por meio de um cantinho da biblioteca na sala de aula.

No ano de 2012 foi o ano em que a Biblioteca Escolar mais apareceu, com quinze (15) registros, em sua maioria apareceram na sessão Retratos e em segundo com anúncios de campanhas diferentes, mas defendendo as Bibliotecas Escolares. O anuncio que mais chama atenção é o anuncio do exemplar de jan./fev. de n. 249, que tem por título “Biblioteca todo dia.” E fala da Lei 12.244/10.

No exemplar n. 250 de março fala-se muito sobre incentivo à leitura sem falar de biblioteca, culpam a falta de leitura pela dificuldade de alfabetização, mas não mencionam em nenhum momento como a Biblioteca Escolar pode ajudar nesse problema da alfabetização.

É muito incentivado a pesquisas em fontes seguras na internet, mas não teve nenhuma preocupação em utilizar as bibliotecas escolares. Em uma matéria de capa, onde a intenção era ensinar aos alunos a fazerem pesquisas, se indica onde encontrar fontes seguras para suas pesquisas, porém a biblioteca escolar não é citada, a internet é citada como a principal fonte, em seguida seguem as enciclopédias, livros, artigos, mas onde o aluno encontra todos esses materiais?

No ano de 2013 foram analisados dez (10) exemplares, mas só em seis (06) desses exemplares foi possível encontrar alguma representação. A maioria em anúncios do projeto “Voaz” que traz uma representação negativa das bibliotecas escolares. Pois mostra uma imagem de um menino carregando muitos livros pesados. Outra matéria que merece destaque é uma matéria da seção de História do exemplar n. 262 de maio. O título da matéria é “ um olhar renovado sobre a escravidão. ” Muito interessante, pois incentiva a aula de história no espaço da biblioteca da escola.

No ano de 2014, podemos identificar, com os dados coletados, que a Biblioteca Escolar aparece mais vezes representada com imagens, tendo aparecido em oito imagens em diferentes edições, enquanto os textos apresentados foram somente seis. É importante ressaltar que a Biblioteca Escolar aparece uma vez representada na matéria de capa da revista, porém ela só aparece na matéria, não na capa da revista.

A Biblioteca Escolar apareceu treze (13) vezes nas revistas analisadas nesse período de um ano. Sua maior incidência se dá na seção Sala de Aula e em campanha publicitária da Revista Gente que Educa, revista que também pertence à Fundação Vitor Civita e que trabalha em conjunto com a Revista Nova Escola.

Por fim, fazendo uma análise geral notamos que existe um incentivo à leitura, como pratica educativa, porém não como pratica prazerosa. Incrível como uma estante com livros agrega valor ao professor. Vários exemplares têm imagens de professores perto de uma estante com livros e um livro na mão, as reportagens e matérias sobre vários assuntos, mas nunca sobre a biblioteca escolar e sua fundamental presença na escola, ou do profissional bibliotecário, e de como a sua presença pode ser relevante no contexto escolar.

A Revista nos mostra que deve ser comum ter em sala de aula um cantinho, organizado e denominado como *cantinho da leitura*, com alguns livros e um lugar para sentar de maneira atrativa para as crianças. Porém, onde a Biblioteca Escolar se enquadra? Não seria esse também o papel da Biblioteca Escolar, em conjunto com a sala de aula?

5 RESULTADOS

Relembrando aquele momento em que buscamos uma fundamentação para esta pesquisa, para que houvesse um alicerce firme em que pudéssemos nos apoiar durante toda pesquisa, comparando sempre o que os autores nos dizem ser uma Biblioteca Escolar, onde tivemos a oportunidade de conversar entre os conceitos apresentados e assim criar um norte para continuar esta jornada em busca da imagem que tem sido representada pelos exemplares da Revista Nova Escola.

Primeiramente gostaria de dizer que por diversas vezes pensei que Silva (1995), havia contagiado essa pesquisa com seu discurso que ainda incomoda e certamente provoca discussões acerca da existência de uma mentalidade miserável para as Bibliotecas Escolares, por ser assim no passado, e talvez agora no presente, devemos nos recusar a viver essa miséria no futuro. No entanto, no decorrer desta pesquisa surgiram dados que serviram como grandes motivadores para que não desistamos dessa mudança, e que ela está ocorrendo sim, agora no nosso presente. Talvez não com a rapidez que todos os bibliotecários gostariam, mas paulatinamente.

De acordo com os dados analisados foi possível identificar que a Biblioteca Escolar ainda é pouco representada, ou ainda o é de forma esporádica na Revista Nova escola. Também identificamos com pesar que a Biblioteca Escolar permanece em silêncio, em algumas edições. Percebemos que não existe uma preocupação em sugerir ou opinar na vida diária das Bibliotecas Escolares, ou fornecer algum subsídio ao funcionário que está também educando nas Bibliotecas Escolares.

Notamos que a Revista Nova Escola tem contribuído parcialmente para construção de uma imagem positiva para as B.E. Porque parcialmente? Por que não existe um empenho verdadeiro por parte da revista, para que os professores e funcionários da educação utilizem este espaço, como um espaço extensivo das suas atividades de sala de aula. Percebemos que é muito incentivada a pesquisa na internet, a busca por fontes seguras, confiáveis, mas a pesquisa bibliográfica na Biblioteca da Escola é praticamente ignorada,

apareceu em alguns momentos, mas não teve a atenção que a pesquisa na internet tem.

Durante todo o período analisado não houve nenhuma contribuição por parte de um profissional bibliotecário, ou da própria editora da revista para contribuir no dia a dia da Biblioteca Escolar, buscando melhor aproveitar esse espaço, interagir com a comunidade escolar, ou simplesmente promover a Biblioteca Escolar para os professores e funcionários da escola.

No ano em que foi aprovada a Lei nº 12.244 DE 24 DE MAIO DE 2010, que dispõe sobre a universalização das Bibliotecas Escolares nas instituições de ensino do país, tornando-a obrigatória. Não houve nenhuma edição da revista comentando o assunto, após dois anos a edição de Jan/Fev de 2012 utiliza a lei para embasar a matéria de título “Biblioteca todo dia”.

As sessões que mais apareceram nesses cinco anos analisados foram a de *Língua Portuguesa, Em Dia e Retratos.* Foram muito presentes os anúncios que, subliminarmente, também apresentam a Biblioteca Escolar e transmitem uma imagem a seu respeito, em sua maioria essa imagem é positiva, porém em alguns casos a imagem foi negativa.

Identificamos algumas formas de uso e de aprendizado na Biblioteca Escolar, ela apareceu como sala de aula, como espaço de pesquisa (tanto na internet quanto nos livros), local para estudo e como centro de cultura.

Concluímos que a Revista Nova Escola tem representado a Biblioteca Escolar positivamente, pois mesmo mantendo silêncio em algumas edições, e tendo alguns pontos negativos em algumas das edições, nem um dos anos analisados permaneceu totalmente silenciado. É evidente que existiram anos em que o assunto Biblioteca Escolar foi mais explorado, mas isso só nos mostra, ou melhor, nos confirma o que já havíamos comentado sobre a mudança que está acontecendo em vista das Bibliotecas Escolares.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todos os pontos levantados durante à análise e também nos resultados, alguns positivos outros nem tanto, concluímos que esta pesquisa conseguiu cumprir os seus objetivos, demonstrando com clareza todos os dados arrecadados, organizando-os e transformando-os na informação que foi analisada e trabalhada até chegarmos no conhecimento que os resultados finais demonstram.

Satisfeitos com os resultados, acreditamos que a Revista Nova Escola vem representando as Bibliotecas Escolares de maneira positiva. Encontramos matérias muito ricas que valorizam a imagem da Biblioteca Escolar. A imagem que foi construída através destas representações colhidas em cada edição, dos anos que foram analisados, é irrefutável, mesmo contendo em alguns momentos algumas imagens negativas ou em outros permanecendo no silêncio, a grande maioria das representações foi de uma imagem favorável, positiva.

Certamente a Revista Nova Escola ainda vai evoluir muito e, por sua vez, as representações vão cada vez mais contribuir para transmitir a imagem exemplo de Biblioteca Escolar, que é idealizada pelos autores que nos ajudaram na fundamentação desta pesquisa. Esta mudança já está acontecendo com o trabalho a luz da Lei n. 12.244 de 2010, que garante a presença do bibliotecário nas Bibliotecas Escolares. Também nos inspirar a crer que no futuro as Bibliotecas Escolares terão o devido apreço.

A seguir podemos observar os anexos dos quadros com os dados da pesquisa. Para melhor entender é preciso levar em consideração as informações do quadro abaixo.

S/O	Sem Ocorrência, que significa não ter ocorrência sobre o assunto naquele exemplar.
•	Indicador que marca e separa os tópicos de acordo com a quantidade de informações encontradas em cada exemplar.

Anexo A

Quadro 2: Dados coletados nas revistas do ano de 2009

2009						
Data	Edição	Quant.	Seção	Titulo	Contexto	Representação
Jan/fev.	219	1	Fala mestre	A diversidade no avanço de classes multisseriadas	Enciclopédia desenvolvida pelos alunos deve ficar disponível na biblioteca escolar.	Positiva
Março	220	S/O	S/O	S/O	S/O	S/O
Abril	221	1	Planejamento e avaliação	Recanto do saber	Difundir a biblioteca dentro e fora da escola	Positiva
Maio	222	2	• Capa • Língua Portuguesa	• Prova Brasil: orientações didáticas sobre leitura, • O que e para que(m)	• O aluno deve ter autonomia para ir à biblioteca da escola e escolher o livro que quiser para ler. • Alunos do 4º e 5º ano escrevem um livro e deixa disponível na B.E.	Positiva
Jun/Jul	223	2	• Língua Portuguesa • Estante	• Casamento proveitoso • Biblioteca viva	• Alunos na biblioteca • Biblioteca como centro de cultura	Positiva
Agosto	224	1	Ministério da Saúde	Como ser mais saudável	Crianças na biblioteca	Positiva
Setembro	225	1	Retrato	Noite na biblioteca	Dormir com os livros	Positiva
Outubro	226	S/O	S/O	S/O	S/O	S/O
Novembro	227	1	Educação de jovens e adultos	Prática adequada	Adoro a biblioteca da escola	Positiva
Dezembro	228	1	Estante	Biblioteca viva	Hora do conto	Positiva
		Total = 10	Maior incidência na sessão de língua portuguesa			Predominante positiva

Anexo B

Quadro 3: Dados coletados nas revistas do ano de 2010

2010							
Data	Edição	Quant.	Seção	Titulo	Tipo	Contexto	Representação
Jan/Fev.	229	1	Retrato	Saber libertador	Imagem	Aula dentro da Biblioteca	Positiva
Março	230	2	• Em Dia • Língua Portuguesa	• Gente • Autor em Formação	Texto	• Livro para todos • O livro será doado a biblioteca da escola	Positiva
Abril	231	1	Em Dia	Políticas públicas	Texto	A biblioteca da sua escola pode ser incrementada	Positiva
Maio	232	2	• Em Dia • Politicas publicas	• Calvin • Improviso apesar do investimento	• Tirinha • Imagem	• Calvim tem medo da bibliotecária • Alunos estudam na biblioteca	• Negativa • Positiva
Jun/Jul	233	S/O	S/O	S/O	S/O	S/O	S/O
Agosto	234	S/O	S/O	S/O	S/O	S/O	S/O
Setembro	235	S/O	S/O	S/O	S/O	S/O	S/O
Outubro	236	S/O	S/O	S/O	S/O	S/O	S/O
Novembro	237	1	Retrato	Casa de leitura	Imagem e Texto	A sala de uma moradora abriga os livros usados por toda a comunidade	Positiva
Dezembro	238	1	Capa	Balanço de fim de ano	Imagem	Desenho de criança entrando na biblioteca	Positiva
		Total = 8	Maior incidência na sessão: Em dia		Maioria de imagens		Predominante positiva

Anexo C

Quadro 4: Dados coletados nas revistas do ano de 2011

2011							
Data	Edição	Quant.	Seção	Titulo	Tipo	Contexto	Representação
Jan/Fev.	239	S/O	S/O	S/O	S/O	S/O	S/O
Março	240	S/O	S/O	S/O	S/O	S/O	S/O
Abril	241	1	Língua portuguesa	Como trabalhar com contos de aventura	Texto	Produção de um livro que foi doado para o acervo da escola	Positiva
Maio	242	S/O	S/O	S/O	S/O	S/O	S/O
Jun/Jul	243	S/O	S/O	S/O	S/O	S/O	S/O
Agosto	244	S/O	S/O	S/O	S/O	S/O	S/O
Setembro	245	S/O	S/O	S/O	S/O	S/O	S/O
Outubro	246	1	Fala, Mestre!	Se não bastasse toda a nossa alegria em construir uma biblioteca que transforma milhares de vidas. Ainda ganhamos prêmio por isso.	Texto e Imagem	Construção de uma biblioteca comunitária em Manguinhos – RJ	Positiva
Novembro	247	S/O	S/O	S/O	S/O	S/O	S/O
Dezembro	248	1	Educação Infantil	Algumas Crianças já terminaram a tarefa – o que propor	Texto	Ter um cantinho da biblioteca em sala de aula para incentivar a leitura	Positiva
		Total = 3	-		Maior incidência em textos		Todas as representações foram positivas

Anexo D

Quadro 5: Dados coletados nas revistas do ano de 2012

2012							
Data	Edição	Quant.	Seção	Titulo	Tipo	Contexto	Representação
Jan/Fev.	249	2	• Anuncio • Capa	• Biblioteca todo dia • O 1º livro a gente não esquece	• Texto e • Imagem	• Lei 12.244/10 • Ampliar a alfabetização	Positiva
Março	250	3	• Anuncio • Heloisa Responde • Retrato	• Não são só os alunos que fazem amigos na escola. • Vou lecionar pela 1º vez como agir. • A internet na mão e uma pergunta na cabeça.	• Texto • Imagem	• Necessidade do educador conhecer os espaços da biblioteca. • Biblioteca espaço de pesquisa.	Positiva
Abril	251	S/O	S/O	S/O	S/O	S/O	S/O
Maio	252	1	Nova Escola discute	Livros tão, tão distantes das mãos do s alunos.	Texto e Imagem	Precariedade nas bibliotecas	Negativa
Jun/Jul	253	1	Sala de Aula	É livro ou é Brinquedo?	Texto e Imagem	Bibliotecas interativas	Positiva
Agosto	254	6	• Anuncio • Gestão Escolar • Anuncio • Fala Mestre • Sala de Aula • Formação	• Toda escola pública pode ter uma biblioteca, • Ensino integral de qualidade, • Projeto Voas, • Os jovens leem e escrevem mas tem pouco contato com os livros, • Porque o café foi motor do pais. • Quem é quem na EAD.	Texto e Imagem	• PDE, • Cegos na Biblioteca, • Alunos carregando Livros pesados na Biblioteca, • Modernização das Bibliotecas, • Aula na biblioteca, • Necessidades de Bibliotecas no EAD.	Positivas e Negativas
Set	255	1	Pesquisa	Uma etapa esquecida	Texto	Pesquisas nas Bibliotecas	Positiva
Outubro	256	S/O	S/O	S/O	S/O	S/O	S/O
Nov	257	S/O	S/O	S/O	S/O	S/O	S/O
Dez	258	1	Retrato	A fantástica terra das bibliotecas públicas	Texto e Imagem	O plano Nacional de leituras e bibliotecas da Colômbia	Positiva
		Total = 15	Maior incidência em Retrato e anúncios		Maioria de Textos		Predominante positiva

Anexo E

Quadro 6: Dados coletados nas revistas do ano de 2013

2013							
Data	Edição	Quant.	Seção	Titulo	Tipo	Contexto	Representação
Jan/Fev	259	2	Capa	Em um ano eles se ornaram escritores	Texto e imagem	A biblioteca, que antes era um espaço desconhecido, passou a fazer parte do cotidiano destes meninos e meninas	Positiva
Março	260	S/O	S/O	S/O	S/O	S/O	S/O
Abril	261	S/O	S/O	S/O	S/O	S/O	S/O
Maio	262	1	História	Um olhar renovado sobre a escravidão	Imagem	Aula de história no espaço da biblioteca	Positiva
Jun/Jul	263	S/O	S/O	S/O	S/O	S/O	S/O
Agosto	264	1	Anuncio	Projeto Voaz	Imagem	Aluno carregando livros pesados na biblioteca	Negativa
Setembro	265	1	Anuncio	Projeto Voaz	Imagem	Aluno carregando livros pesados na biblioteca	Negativa
Outubro	266	1	Anuncio	Projeto Voaz	Imagem	Aluno carregando livros pesados na biblioteca	Negativa
Novembro	267	S/O	S/O	S/O	S/O	S/O	S/O
Dez/Jan	268	S/O	S/O	S/O	S/O	S/O	S/O
		Total = 6	Maior incidência em Anúncios		Frequência maior em Imagens		Predominante Negativa

Anexo F

Quadro 7: Dados coletados nas revistas do ano de 2014

2014							
Data	Edição	Quant.	Seção	Titulo	Tipo	Contexto	Representação
Março	270	1	Em dia	O que pode ser feito nas escolas	Texto	Não ser um suporte, mas sim formar leitores para a vida!	Positiva
Abril	271	S/O	S/O	S/O	S/O	S/O	S/O
Maio	272	2	• Capa • Sala de Aula	• Lá fora muitos lugares para aprender • Uma viagem de volta ao presente	Imagem, texto	• Imagem de uma placa apontando para Biblioteca. • Usar a biblioteca da escola para pesquisar.	Positiva
Jun-Jul	273	S/O	S/O	S/O	S/O	S/O	S/O
Agosto	274	1	Educação no Campo	As escolas e o MST	Imagem	Foto dentro da biblioteca	Positiva
Setembro	275	1	Língua Portuguesa	Desconstruindo os anúncios publicitários	Imagens	Propaganda da Coca-Cola que se passa dentro de uma biblioteca	Negativa
Outubro	276	2	• Neury Responde • Autoretrato	• Gestão de espaço. • A biblioteca que criei despertou nas pessoas o encanto pelos livros	Texto	Devo organizar os livros da biblioteca de sala por idade?	Positiva
Novembro	277	S/O	S/O	S/O	S/O	S/O	S/O
Dez/ Jan	278	S/O	S/O	S/O	S/O	S/O	S/O
		Total = 6	Nenhuma sessão em evidencia		Maioria de imagens		Predominante positiva

REFERÊNCIAS:

Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento: Parâmetros para Bibliotecas Escolares. Belo Horizonte: 2010. Disponível em: <http://www.cfb.org.br/UserFiles/File/projetos/MIOLO.pdf> Acesso em 10 abr.2015.

Biblioteca Escolar: Técnico em multimeios didáticos. Brasília: 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio_esc.pdf> Acesso em: 10 abr. 2015.

BOAVENTURA, E. M. **Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese**. São Paulo: Atlas, 2012.

CAMPELLO,B.**Biblioteca escolar: conhecimentos que sustentam a pratica**. Belo Horizonte, Autentica, 2012.

CAMPELLO,B**. A Biblioteca escolar: temas para uma pratica pedagógica.** Belo Horizonte, Autentica, 2002.

CHARTIER, R.**A história ou a leitura do tempo. Tradução de Cristina Antunes**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

CÔRTE, A. R. e BANDEIRA, S. P. **Biblioteca Escolar.** Brasília: Briquet de Lemos, 2011.

Fundação Vitor Civita. Disponível em:<http://www.fvc.org.br/nossa-historia.shtml> Acesso em: 14 de maio de 2015.

FNDE – **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação**, Ministério da Educação, Brasil. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/fnde/institucional/quem-somos>

GUIMARÃES, J.A.C. e SALES, R. **Analise Documental: Concepções do universo acadêmico brasileiro em Ciência da Informação**. DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação - v.11 n.1 fev10 artigo 02. Disponível em<http://dgz.org.br/fev10/Art_02.htm> Acesso em: 19 de maio de 2015.

LEITE, Maria Alzira. **O discurso da mídia impressa: um estudo sobre o processo persuasivo nos gêneros capa, editorial e seção cartas.** Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação Letras. Belo Horizonte, 2009.

MACHADO, A. R.**Uma experiência de assessoria docente e de elaboração de material didático para o ensino de produção de textos na universidade**. D.E.L.T.A., São Paulo, v. 16, n. 1, p. 1-26, 2000.

MALOFIEJ. Disponível em: <http://www.malofiejgraphics.com/> Acesso em: 16 de maio de 2015.

Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar. 1999. Disponível em: <http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf> Acesso em: 11 abr. 2015.

MORO, E. L. S. et al.(orgs) **Biblioteca Escolar: Presente!.** Porto Alegre, Editora Evangraf, 2011.

MAROTO, L. H. **Biblioteca escolar, eis a questão!: Do espaço do castigo ao centro do fazer educativo.** Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

NEGRÃO, MayBrooking. **Da enciclopeédia ao banco de dados; a biblioteca escolar e a educação para a informação.** Florianópolis, v.4, n.10, p. 87-112, jul/dez. 1987.

SILVA, M. A. **Biblioteca escolar: uma reflexão sobre a literatura.** Disponível em: <http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/324.pdf> Acesso em: 10 de abril de 2015.

SILVA,W.C**. Miséria da Biblioteca Escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

SMIT, J. W**. Analise Documentaria: a análise da síntese**. Brasília: IBICT, 1989.

SOUZA,R.J. **Biblioteca Escolar e Práticas Educativas**: **o mediador em formação**. Campinas: Mercado das Letras, 2009.